

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

JOÃO VITOR LOPES FERREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DOS GRANDES CONFLITOS PARA A
EVOLUÇÃO DA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA: Uma
perspectiva histórica**

Paracatu

2019

JOÃO VITOR LOPES FERREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DOS GRANDES CONFLITOS PARA A EVOLUÇÃO DA
ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA: Uma perspectiva histórica**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Priscilla Itatianny de Oliveira Silva.

Paracatu

2019

JOÃO VITOR LOPES FERREIRA

**CONTRIBUIÇÕES DOS GRANDES CONFLITOS PARA A EVOLUÇÃO DA
ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA: Uma perspectiva histórica**

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Área de Concentração: Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Priscilla Itatianny de Oliveira Silva.

Banca Examinadora:

Paracatu-MG, 10 de Maio de 2019.

Prof^a. Priscilla Itatianny de Oliveira Silva
Centro Universitário Atenas

Prof^a.
Centro Universitário Atenas

Prof^a.

Centro Universitário Atenas

A maior vitória pertence àquele que vence
sem desembainhar sua espada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por dar-me discernimento e serenidade durante a concepção desse estudo.

A minha mãe Eliana Lopes Ferreira que assumiu o papel de conselheira desde da etapa de idealização até a conclusão deste trabalho.

Agradeço também a Prof^a Priscilla Itatianny Oliveira por cumprir com louvor a tarefa de orientar-me durante esse período de um ano de trabalho árduo.

RESUMO

As guerras em grande maioria das representações, apresentam-se como sinônimos de morte, tristeza e destruição, no entanto, as ciências encontram nesses cenários de adversidade a oportunidade para o seu desenvolvimento, produzindo conhecimentos aplicáveis em períodos de paz tais como computadores, internet e antibióticos. Esta pesquisa buscou investigar a influência de batalhas na evolução da Enfermagem Contemporânea. A Enfermagem moderna (EM) passou a ser entendida como ciência a partir do ano 1856 após a atuação de Florence Nightingale na Guerra da Criméia (1854-1856) que com base nos dados estatísticos coletados durante o combate a Florence propõe reformas sanitárias para os Hospitais Militares na época, diminuindo a taxa de mortalidade dos soldados ingleses de 40% para 2%, em 1860 funda a primeira escola de treinamentos para enfermeiros “*The Nightingale Training School and Home for Nurses based at St Thomas Hospital in London*” e institui as bases científicas e filosóficas da EM. Trata-se de um estudo tipo revisão bibliográfica, descritivo-explicativo de abordagem qualitativa. Apesar das guerras ocasionarem inúmeras mortes e infligir sofrimento e terror as nações envolvidas, tais eventos também representam momentos de profundas transformações, aprimoramento das ciências, conforme ocorrido com a Enfermagem representada como ciência do cuidado que teve o seu alvorecer em meio no campo de batalha.

Palavras-chave: História da Enfermagem. Enfermagem. Guerra da Crimeia.

ABSTRACT

The wars in most representations are synonymous of death, sadness and destruction; however, the sciences find in these adversity scenarios the opportunity for their development, producing applicable knowledge in peace periods such as computing, internet and antibiotics. This research sought to investigate the battles influence in the Contemporary Nursing evolution. Modern Nursing (EM) came to be understood as science from the year 1856 after the Florence Nightingale's performance in the Crimean War (1854-1856) that based on statistical data collected during the fight Florence proposes sanitary reforms for Hospitals Military personnel at the time, reducing the death rate of English soldiers from 40 per cent to 2 per cent, in 1860 founded the first training school for nurses "The Nightingale Training School and Home for Nurses at St. Thomas Hospital in London" and established the bases scientific and philosophical MS aspects. This is a bibliographical review, descriptive-explanatory study of a qualitative approach. Although wars cause countless deaths and inflict suffering and terror on the nations involved, such events also represent profound transformations moments, the sciences enhancement, as occurred with the Nursing represented as a care science that had its dawn in the middle on the battlefield.

Keywords: *History of Nursing. Nursing. Crimean War.*

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1	Guerra do Paraguai: Igreja, servindo de hospital de sangue	14
IMAGEM 2	Ana Néri com seus filhos adotivos Pós-Guerra Paraguai	15
IMAGEM 3	Escola de Enfermagem Ana Neri no Rio de Janeiro	16
FIGURA 4	Enfermeira francesa sendo condecorada com medalha de guerra	20
FIGURA 5	Crianças inglesas se vestem como Enfermeiras da Cruz Vermelha e visitam hospitais militares durante a IGM	20

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	4
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO	4
1.2 PROBLEMA	6
1.3 HIPÓTESE	6
1.4 OBJETIVOS	7
1.4.1 OBJETIVO GERAL	7
1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
1.5 JUSTIFICATIVA	7
1.6 METODOLOGIA	8
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO	8
2 IMPACTOS DA GUERRA DA CRIMÉIA PARA CONCEPÇÃO DA ENFERMAGEM MODERNA	10
3 GUERRA DO PARAGUAI E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA	13
4 O PAPEL DA IGM E IIGM PARA O DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E DELIMITAÇÃO

A micro-história é uma abordagem de escrita e estudo historiográfico que visa analisar curtos recortes temporais que através da diminuição da escala de observação torna-se possível experienciar a ótica pormenorizada do tema que se dá através da ponderação dos fatos marcantes que contribuíram para concepção deste (BURKER,1992). O conhecimento de Enfermagem constitui uma ciência e desse modo suas práticas e teorias foram influenciadas por eventos passados (ANGELO,1995), as guerras apresentam-se como grandes modificadoras de cenários sociais e geográficos, desse modo as ciências se modificam em decorrência desses combates (ALMEIDA, 2006).

O alvorecer da Enfermagem Moderna e da Enfermagem Brasileira, se deu a partir dos cenários caóticos das guerras, desse modo é possível inferir que tais conflitos humanos contribuíram profundamente para o desenvolvimento da prática de Enfermagem contemporânea, as guerras atuam como modificadoras sociais e desse modo elas afetam tanto a ciência quanto a cultura dos povos, logo a Enfermagem científica necessitou de grandes adaptações para se adequar as situações de diferentes ambientes nos quais se encontrava (LOPES,2010),(GRISARD,2009).

A Guerra da Criméia (Séc. XIX) foi um conflito armado que envolvia a Aliança Aliada composta por países como Inglaterra, Turquia (antigo império Otomano) e França contra as tropas Russas que possuíam como objetivo a expansão de seu território (LOPES,2010), o exército Inglês particularmente enfrentava numerosas mortes devido a infecções generalizadas e doenças infectocontagiosas, os níveis de mortalidade chegavam a 40%, então o governo da Inglaterra convoca então a figura de Florence Nightingale, que contando com sua vasta formação e 38 voluntárias diminui o quadro de mortalidade para apenas 2%, e institui os fundamentos para a Enfermagem Moderna, desvinculando-a de sua vertente puramente caritativa para o seu caráter científico, além de contribuir fortemente para emancipação feminina no mercado de trabalho na época (COSTA, 2009).

A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi particularmente decisiva para a concepção da Enfermagem Brasileira, esse combate foi resultado da reivindicação do Paraguai pela região da Bacia do Prata que resultou em sua invasão no território Mato-grossense no Brasil, em resposta houve a represália da Tríplice Aliança composta por Brasil, Argentina e Uruguai (AMAYO, 1995). A convocação para a composição do exército brasileiro incluiu nomes como o major Manuel Jerônimo Ferreira, Joaquim Maurício Pereira e Justiniano de Castro Rebelo, Pedro Antônio Neri irmãos e filhos de Ana Néri respectivamente.

Ana assim como Florence Nightingale possuía ótima educação e pertencia a alta sociedade, Ana Néri após perder o marido na Guerra e ao ver seus entes queridos sendo convocados para o combate, decide alistar-se voluntariamente como Enfermeira de guerra, e redige uma carta para o Governador da Província da Bahia pedindo permissão para se juntar as forças Aliadas, seu desempenho e práticas de cuidado durante foram reconhecidos nacionalmente, Ana Néri socorria soldados de ambos lados da Guerra sem distinção, seus feitos e heroísmo serviram de inspiração para o surgimento da primeira escola de Enfermagem brasileira, a qual recebeu seu nome devido a um decreto federal sendo atualmente a Escola de Enfermagem Ana Néri da UFRJ (GRISARD, 2009).

Os conflitos: 1ª Guerra Mundial (IGM) (1914-1918) e 2ª Guerra Mundial (IIGM) (1939-1945) transformaram, de forma soturna, sociedades, culturas e demografias em todo globo, juntas essas batalhas foram responsáveis por aproximadamente 9 milhões de mortes e 15 milhões de feridos na Europa na IGM (MACMILLAN, 2014). E incontáveis mortes na IIGM devido numeroso contingente de óbitos (GILBERT, 2014). Dentro deste contexto a Enfermagem mundial e brasileira sofreu profundos impactos em suas práticas como na sua institucionalização tais como, o aumento de investimentos em saúde pública e educação dos profissionais e a formação da Cruz Vermelha Brasileira na IGM (GEOVANINI *et al*, 2010) e a fundação da “*Voluntary Aid Detachment (VAD) assisted nurses*”, instituição inglesa que visava o treinamento de voluntárias inglesas leigas para a IGM (HARKER, 2017), no entanto a 2ª Guerra Mundial foi marcada pela integração entre as Enfermeiras voluntárias da Força Expedicionária Brasileira (FEB) e as Enfermeiras americanas, que apesar do

patriotismo, foi relatada insatisfação por parte das voluntárias brasileiras e americanas devido à dificuldade de adequação cultural e falta de reconhecimento por parte do governo federal após o conflito (OLIVEIRA,2007) (HARKER,2017).

1.2 PROBLEMA

A Enfermagem moderna (EM) passou a ser entendida como ciência a partir do ano 1856 após a atuação de Florence Nightingale na Guerra da Criméia (1854-1856) que com base nos dados estáticos coletados durante o combate durante a Florence propõe reformas sanitárias para os Hospitais Militares na época, diminuindo a taxa de mortalidade dos soldados ingleses de 40% para 2%, em 1860 funda a primeira escola de treinamentos para enfermeiros “*The Nightingale Training School and Home for Nurses based at St Thomas Hospital in London*” (HARKEY,2017) e institui as bases científicas e filosóficas da EM.

Após esse fato histórico a população foi afligida por inúmeros conflitos globais e regionais. O presente estudo visa investigar e esclarecer o seguinte questionamento: Como os conflitos: Guerra da Criméia (1854-1856), I Guerra Mundial (IGM) (1914-1918), II Guerra Mundial (IIGM) (1939-1945) e Guerra do Paraguai (1864–1870) contribuíram para evolução da enfermagem contemporânea a nível nacional e mundial?

1.3 HIPÓTESE

A enfermagem como ciência e arte do cuidar, encontra-se inserida no contexto social e dessa forma as suas práticas, teorias e filosofia atuais, são amplamente influenciadas pelos conflitos ideológicos e armados que afligiram a humanidade do decorrer de sua história como: a Guerra da Criméia, Guerra do Paraguai, IGM, IIGM e Guerra Fria, guiando a sua evolução e hodiernas conquistas e desafios.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a influência de batalhas na evolução da Enfermagem Contemporânea.

1.4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explanar acerca dos impactos da Guerra da Criméia para concepção da Enfermagem Moderna
- Elucidar a contribuição da Guerra do Paraguai para institucionalização da Enfermagem Brasileira
- Delinear o papel da IGM e IIGM para o desenvolvimento da Enfermagem Contemporânea

1.5 JUSTIFICATIVA

A Enfermagem pode ser definida como a ciência e arte de cuidar do ser humano que se direciona às esferas físicas, psicológicas e socioculturais do paciente (DONGES,2015), no que tange á Enfermagem como ciência, torna-a susceptível à modificações de acordo com o ambiente no qual ela está inserida, desta forma, eventos políticos, econômicos, situações de desastres naturais, calamidades e guerras interferem no modo de cuidar através da adaptação do cuidado à essas situações adversas(SANTOS,2000), a importância deste estudo encontra-se na revisão sistemática da forma como os conflitos mundiais e nacionais contribuíram para o desenvolvimento da prática de Enfermagem brasileira contemporânea e desse modo reafirmar a Enfermagem como ciência, além de proporcionar a reflexão crítica das práticas de Enfermagem implementadas na atualidade através da busca de suas origens na história de relevantes combates da humanidade.

1.6 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo, descritivo-explicativo de abordagem qualitativa, sob a perspectiva da micro-história, que visa analisar os dados acerca das contribuições das guerras da Criméia (1854-1856), Paraguai (1864-1870), IGM(1914-1918) e IIGM(1939-1945), para a Enfermagem Contemporânea, para a pesquisa bibliográfica foram escolhidos tais conflitos pois foi encontrado maior contingente de artigos científicos, estudos e livros publicados relacionado a história da enfermagem a esses conflitos bélicos.

A modalidade de escrita de história escolhida foi a micro-história, pois essa tem o objetivo de analisar curtos recortes temporais e seus respectivos impactos a cerca de uma determinada temática (BURKER,1992) possui de caráter explicativo pois tem como objetivo identificar fatos e que contribuíam para a consumação da Enfermagem Contemporânea delimitado aos grandes conflitos, além de estabelecer relações entre as guerras e história da Enfermagem enquadrando-se concomitantemente com a classificação da pesquisa descritiva (GIL, 2002).

Para elaboração desse trabalho foram utilizados artigos científicos das bases de dados, BIREME, Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) através dos descritores: História da Enfermagem, Enfermagem Operativa, Enfermagem em conflitos, evolução da Enfermagem.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

Esse estudo é composto por 5 capítulos, no primeiro capítulo está disposta a introdução que, por sua vez, é composta por problema, objetivos (geral e específicos), justificativa e metodologia.

No segundo capítulo está descrita a contextualização do tema abordado, no qual, é estabelecida a relação entre as guerras, a natureza humana e o saber de Enfermagem.

O terceiro capítulo são expostos os fatos ocorridos na Guerra da Criméia (1854-1856) e da forma como a história desta se entrelaça a história da evolução da Enfermagem Moderna através da participação da Enfermeira Florence Nightingale.

No quarto capítulo do presente estudo é explicitado, o alvorecer da Enfermagem brasileira que possui como cenário a Guerra do Paraguai (1864-1871), e como figura icônica a Enfermeira Ana Justina Neri.

Por fim no quinto capítulo, são estudados os impactos provocados pela IGM e IIGM sobre figura da Enfermagem no imaginário popular, assim como, as dificuldades encontradas pelas Enfermeiras brasileiras ao serem integradas a Força Expedicionária Brasileira (FEB), e reconhecimento do estado americano e brasileiro a essas voluntárias.

2 IMPACTOS DA GUERRA DA CRIMÉIA PARA CONCEPÇÃO DA ENFERMAGEM MODERNA

As práticas de saúde assim como o conhecimento em Enfermagem em seu início eram instintivas (GEOVANINI, 2010). A espécie humana para sobreviver em tempos primitivos e hostis desenvolveram habilidades para viver em comunidade tais como a comunicação (HARARI, 2011) e hábitos de cuidado para com outros membros da da sociedade a qual pertencia.

De forma geral as sociedades eram inicialmente nômades e se estabeleciam em áreas férteis, fixando-se nesses locais para explorar seus recursos, para tanto, a divisão do trabalho dessas tribos tornava-se necessária, para que fosse mantida a prosperidade do grupo; para os membros masculinos dessas tribos eram designadas as tarefas de caça, guerra e tratamento dos feridos por exemplo, já para as mulheres eram reservadas as tarefas de cocção de alimentos, e cuidar dos membros convalescentes, recém-nascidos e idosos da comunidade dessa forma o cuidar se entrelaça com a história da mulher em primeira instância (ANGELO,1995).

Na idade média o saber de Enfermagem ia ao encontro dos valores difundidos pelo cristianismo sobretudo na Europa Medieval, preceitos como caridade, cuidado com os doentes e crianças, incentivaram muitos homens e mulheres a se dedicarem ao ofício do cuidado e dessa forma esses indivíduos encontravam uma forma de servir ao Deus cristão. As práticas de cuidado nesse período tornavam-se institucionalizadas à igreja católica sendo esse serviço delegado a diáconos, diaconisas e demais membros da congregação católica no século IV.

Para que fossem integradas aos membros a congregação, as candidatas passavam por um dispendioso treinamento onde eram ensinadas as técnicas de o cuidado com doentes e princípios como a castidade e caridade. Todavia com a ascensão do protestantismo, vários monastérios e instituições vinculadas a igreja católica foram fechadas, levando a regressão do conhecimento de Enfermagem que estava diretamente ligada a influência da Igreja Católica, após essa recessão, a ciência do cuidado teria um novo impulso com o surgimento das irmãs de caridade entre o século XVI e XVII (ANGELO,1995), na França com o advento da Sociedade de

Caridade São Vicente de Paulo em 1833, idealizada por Antônio Frederico Ozanam, tal sociedade possuía como objetivos o serviço humanitário através da promoção de saúde e assistência social, através de visitas semanais em domicílio, evangelização e doações de itens materiais aos pobres, camponeses, desempregados e imigrantes em situação de pobreza que chegassem a cidade de Paris (PINTO, 2015).

A Guerra da Crimeia (1854-1856) tornou-se palco para a transição da Enfermagem antiga para a moderna, possuindo a inglesa Florence Nightingale como a principal responsável por tal evolução (HENDLER; NOVELLI, 2016).

Florence possuía vasta formação em diversas áreas do conhecimento como matemática, idiomas e filosofia; dotada de uma forte vontade de se dedicar ao cuidado dos doentes e pobres Florence absorve as técnicas e disciplinas de várias instituições ligadas a caridade que visitava como as Irmãs de Caridade São Vicente de Paulo, na França, e no Instituto de Diaconisas de Kaiserwerth em solo germânico. Durante a Guerra da Criméia o exército britânico enfrentava dificuldades na batalha contra as tropas russas, devido a doenças, como a cólera, e ferimentos que acometiam os soldados ingleses.

O governo chegou a ser retratado como negligente dadas as condições de seu exército, diante de tal situação o secretário de estado Sidney Herbert, convoca Florence Nightingale, atribuindo a ela a responsabilidade de reverter, o cenário grave no qual, se encontrava o exército da Inglaterra, reunido cerca de 38 voluntárias (DE SOUZA PADILHA, 2005),

A “Dama da Lâmpada” dirige-se até Scutari na Turquia, onde inicia sua atuação no Hospital Geral, onde atribui a funções do cuidado para 10 de suas voluntárias, mas realmente se instala no Barrak Hospital, onde cria o Departamento de Enfermagem cuja a função primária era conter os problemas de saneamento no local, no entanto Florence se depara com a realidade precária do Hospital concomitantemente com o tratamento deficiente prestado aos soldados, sendo constatados altos níveis de infecções, piolhos, mortes por frio, inanição, além da ausência de mesas e salas de anestesia.

Diante dessa situação Florence muniu-se de sua visão administrativa e relações positivas com a rainha da Inglaterra, para reduzir os níveis de desvio de

dinheiro e dessa forma aumenta a oferta de recursos financeiros para o tratamento dos soldados e suas famílias. Ao longo de 21 meses de permanência Florence mantém seu foco na prevenção de infecção do paciente cirúrgico (CARRARO, 1995), dividindo o trabalho entre as “*Ladies Nurses*” e “*Nurses*” as primeiras análogas as Senhoras de Confraria de Paris, pertenciam as classes sociais mais elevadas e eram incumbidas das tarefas administrativas, já as “*Nurses*” comparadas as irmãs de caridade realizavam o cuidado em contato direto com o paciente (DE SOUZA PADILHA, 2005).

Florence desenvolve, através de seus manuscritos como: *Notes Nurse*, o que futuramente se tornaria a Teoria Ambientalista que esclarece a relação entre fatores relacionados ao ambiente como: iluminação, limpeza e arejamento, com a melhora do prognóstico do paciente, que repercute nas práticas de Enfermagem contemporâneas principalmente no que tange às técnicas de controle de infecção hospitalar (DE FLORENCE NIGHTINGALE, 2015).

Estima-se que o trabalho de Florence tenha contribuído para a redução da mortalidade de 40% para 2% entre os soldados ingleses, com o final da Guerra da Criméia, Florence recebe fundos do governo Inglês em 1858 e através deste funda a primeira escola de Enfermagem do mundo no Hospital *Saint Thomas* em Londres, auxiliando para emancipação da Enfermagem de seu caráter puramente religioso, modificando-o para uma esfera científica (HARKER, 2017).

3 GUERRA DO PARAGUAI E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA ENFERMAGEM BRASILEIRA

De acordo com Hendler e Novelli (2016) a Guerra da Crimeia (1854-1856) foi precursora de vários conflitos em todo mundo, como a Guerra de Secessão nos Estados Unidos, guerras de unificação na Alemanha e na França assim como a Guerra do Paraguai (1864-1870); na América do Sul essa última possui uma íntima relação com o desenvolvimento da Enfermagem brasileira.

A situação em saúde no campo de batalha era desoladora, pois o corpo de saúde lidava com a falta de materiais e com o descaso do governo para com a defesa nacional, portanto os profissionais de saúde, forçosamente, davam preferência para a quantidade de pacientes atendidos em detrimento da qualidade dos tratamentos prestados, resultando no surgimento de doenças como Febre Tifoide, Anemia, Diarreia, Escorbuto e Pneumonia e complicações como Tétano, erisipela, gangrena e septicemia (DOURADO, 2014), inserida nesse cenário caótico encontrava-se Ana Néri que a partir do ano de 1865 é integrada ao 40º Batalhão de Voluntários, onde, através de seus feitos, seria reconhecida com a matriarca da Enfermagem Brasileira (GALSSEN, 2013).

Ana Justina Néri nascida em 13 de dezembro de 1814 na Bahia, pertencente a alta sociedade e viúva do português Isidoro Antônio Néri capitão-tenente da Marinha, com quem teve três filhos: Justiliano de Castro Rabêllo nascido em fevereiro de 1839, Isidoro Antônio Néri, nascido em 24 de março de 1841 e Pedro Antônio Néri nascido em 13 maio de 1842.

Ana Néri permaneceu no anonimato cuidando da educação de seus filhos principalmente após a morte de seu marido em 1844, até o deflagrar da Guerra do Paraguai (1864-1870) quando seus filhos Juliano de Castro médico militar e Pedro Antônio Neri cadete da Escola Militar do Rio de Janeiro e seu irmão serem convocados para a guerra, Ana se sente impelida a servir a pátria junto aos seus entes e envia uma carta para o Presidente da Província da Bahia Manuel Pinto de Souza Dantas, solicitando permissão para servir ao exército como Enfermeira nos Hospitais do Rio Grande do Sul, Ana Néri pois possuía conhecimentos fitoterápicos (FLORES, 2010), sendo admitida aos 51 anos em 1865.

Ana Néri então parte para peleja no 13 de agosto de 1865; chegando ao Rio Grande do Sul, Néri recebe as lições primordiais do cuidado em Enfermagem com as Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo e estagia em Salto, na Argentina, onde atuaria inicialmente em Hospitais de Sangue (Figura 1), caracterizados por serem comandados por um General Comandante, serem identificados por uma bandeira vermelha, se localizarem imediatamente à retaguarda das tropas e oferecerem cuidados iniciais como imobilização de fraturas, tamponamento de hemorragias, suturas e evacuação das baixas por meio de padiolas, carros de boi, carreta de artilharia e carruagens para os feridos, Ana Néri atua também no Hospital de Corrientes em maio de 1866 caracterizado por seguir os modelos arquitetônicos norte americanos com 6 pavilhões, mosquiteiros, leitos de ferro, piso de ferro, roupa de cama completa, sala de cirurgia sendo esse construído pela Marinha (DE MOURA, 1870).

Imagem 1- Guerra do Paraguai: Igreja, servindo de hospital de sangue



Fonte: Biblioteca Fluminense (1866)

Dentre os feitos de Ana Neri destacam-se a libertação de dois prisioneiros de guerra paraguaios torturados, o atendimento aos soldados brasileiros e paraguaios sem quaisquer distinções e ao final do conflito, a adoção de 3 crianças paraguaias (Figura 2)

(GRISARD,2009).

Imagem 2 - Ana Néri com seus filhos adotivos Pós-Guerra Paraguai



Fonte: Grisard e Viera (entre 1865 e 1870)

Ana Justina Néri recebe em 1870 a Medalha Geral da Campanha do Paraguai e a Medalha Humanitária de 1ª Classe, deixando como legado para ciência do cuidado uma escola de Enfermagem batizada com seu nome através de um decreto, mediado pelo Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública Carlos Chagas em 1923, na data de sua morte 20 maio é comemorado o dia do técnico em Enfermagem sendo considerada também a precursora da Cruz Vermelha Brasileira (GALSSSEN *et al*, 2013).

Imagem 3 – Escola de Enfermagem Ana Neri no Rio de Janeiro



Fonte: Fotografia reproduzida a partir de Annaes de Enfermagem, Rio de Janeiro 1934;4(4):16

A institucionalização da Enfermagem no Brasil teve seu início em 1890 com o surgimento da Escola de Enfermeiros e Enfermeiras (atual Escola de Enfermeiros Alfredo Pinto), na cidade do Rio de Janeiro, que surge em resposta à alta demanda por Enfermeiros na época, devido a dispensa das Irmãs de Caridade no cuidado aos pacientes alienados provocada pela reestruturação nacional advinda da Proclamação da República (SOUSA,2017).

No processo de consolidação da Enfermagem brasileira destaca-se a criação, em 1917, do curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo dirigida pelo Dr. Luiz Barbosa, fundada em resposta à IGM; essa instituição visava a formação de Enfermeiras para o atendimento das vítimas do conflito e posteriormente prestariam cuidados a população acometida pela Gripe Espanhola (VERALDO, 2013).

A Cruz Vermelha Brasileira (CVB), iniciou-se no Brasil em 1908 (todavia foi oficializada em 1910 através do decreto nº 2380 e reconhecida pela Cruz Vermelha Internacional em 1912), assumiu um importante papel na institucionalização da Enfermagem Brasileira. Tal instituição possuía como objetivo oferecer suporte ao Estado no que tange ao cuidado em saúde durante períodos de calamidade; nesse sentido são inaugurados cursos para formação de Enfermeiras voluntárias e profissionais nos anos de 1914 e 1916, visando o formar profissionais para o serviço militar e voluntariado (MOTT; TSUNECIRO, 2002).

A Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública-

Escola Ana Néri (Figura 3), foi criada em 1923, após a visita do então Diretor do Departamento Nacional de Saúde Pública Carlos Chagas aos Estados Unidos da América em 1921, onde conhece a ensino de Enfermagem do país que por sua vez era pautado no modelo do Sistema Nightingale, que foi criado por Florence para instrução de enfermeiras em sua Escola de Treinamento no Hospital Saint Thomas em Londres, que sofreu modificações conforme os avanços nas ciências da saúde e surgimento de novas teorias da administração, principalmente o taylorismo, que difundiu em todo mundo (PERES, 2013).

Considerada um marco para a institucionalização da Enfermagem brasileira, a Escola Ana Néri surge com o decreto federal nº 16.300/23, visando a formação de Enfermeiras em um período 2 anos e 4 meses cujos o processo de ensino-aprendizagem se basearia no Sistema Nightingale, tal instituição funcionava inicialmente em uma casa alugada e se tornaria uma instituição de referência para a formação de Enfermeiras em todo país. Em 1937 a Escola Ana Néri foi vinculada a Universidade Federal do Rio de Janeiro através da lei nº 452/37(BACKES, 1999).

4 O PAPEL DA IGM E IIGM PARA O DESENVOLVIMENTO DA ENFERMAGEM CONTEMPORÂNEA

O início do século XX representou um período de profundas transformações políticas, sociais e econômicas em todo mundo, tais modificações iniciaram-se a partir do ano de 1871 quando as hostilidades entre as potências europeias, geradas por fatores ligados a território, política e economia, culminaram na corrida armamentista que intensificaria a tensão entre a Tríplice Aliança (Alemanha, Itália e Áustria), e Tríplice Entente (Inglaterra, Rússia e França), no continente europeu assim como em seus respectivos aliados internacionais; o assassinato do arquiduque austríaco Francisco Fernando no Atentado de Sarajevo em 28 de Junho de 1914 foi considerado como o estopim para a eclosão da Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918) (PILETTI,1997).

A Cruz Vermelha Internacional (CVI) surge no cenário de IGM como ferramenta essencial para atenção em saúde dos feridos de Guerra (PULLEN, 2004), todavia possui origem anterior a tal conflito dando-se através da iniciativa do suíço Jean-Henri Dunant (1828-1910), que após sua viagem à Solferino no norte da Itália, na qual encontravam-se , em 24 de Junho de 1859, depara-se com o descaso para com o tratamento dos feridos de guerra resolvendo unir-se a moradores leigos locais para oferecer socorro.

Henri relata sua experiência no livro “Recuendo Solferino”, provocando grande mobilização internacional que culmina na criação do Comitê da Cruz Vermelha Internacional em agosto de 1863 em Genebra na Suíça, tendo Florence Nightingale como inspiração conforme aclamado na conferência de 1907 da Cruz Vermelha Internacional em Londres.

Durante a I Guerra Mundial a CVI atuou tornando a profissão sinônimo de patriotismo e humanidade, assim como contribuiu para a formação de 18.000 Enfermeiros e para a construção de 64 hospitais no período da Guerra, apesar de do ensino e regulamentação dos Enfermeiros da CVI ter se torna heterogênea a julgar o país no qual essa se instalava (CUNHA, 2016).

As ações em saúde no Brasil entre o final do século XIX e início do século XX encontravam-se voltadas para o combate as endemias e para a prevenção de doenças, no entanto com a eclosão da IGM em 1914 e principalmente com o envolvimento do Brasil ao lado da Tríplice Aliança a partir do ano de 1917, demandava a existência de serviços emergenciais para possíveis calamidades, com isso os cursos de Enfermagem como: Enfermeiras Voluntárias, Curso de Enfermeiras da Policlínica de Botafogo e Escola Prática de Enfermeiras juntamente com a Cruz Vermelha, intensificam os cursos para Enfermagem culminando na profissionalização e desenvolvimento da Enfermagem Brasileira que havia dado seu início com a Fundação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto em 1890 (MIRANDA, 2016).

A imprensa atuou de forma determinante para a formação imagética da Enfermagem durante a IGM, proporcionando visibilidade e sensibilizando a população acerca da importância do papel da Enfermeira para a sociedade. Após o início da guerra a demanda por Enfermeiros voluntários aumentou vertiginosamente nesse sentido, os recursos midiáticos da época, concentravam-se na construção da imagem da Enfermagem, pautada em princípios como bondade e caridade de modo a aumentar a demanda pela procura por voluntariados (MIRANDA 2016), conforme pode ser observada na “Revista Semana” e “FON-FON”, ambas de grande circulação no Rio de Janeiro, essas traziam reportagens e imagens que retratavam a Enfermagem como sinônimo de nobreza, exaltação e vocação divina, ao divulgar imagens e matérias sobre Enfermeiras de guerra condecoradas e crianças que faziam visitas em hospitais conforme podem ser observadas nas Figuras 4 e 5 respectivamente (PORTO, 2006). Apesar dos esforços da Cruz Vermelha Brasileira em formar cerca de 500 Enfermeiras as mesmas não foram convocadas para a IGM (MIRANDA, 2016).

FIGURA 4 – Enfermeira francesa sendo condecorada com medalha de guerra



Fonte: Revista Fon-Fon (1916)

FIGURA 5 – Crianças inglesas se vestem como Enfermeiras da Cruz Vermelha e visitam hospitais militares durante a IGM



Fonte: Revista Fon-Fon (1916)

O período entre 1918-1939 no Brasil, apresenta-se como uma época de efervescência para a Enfermagem nacional, pois vários cursos de Enfermagem surgiram nesse período, tal demanda foi gerada devido ao rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e as Forças do Eixo (Alemanha, Japão e Itália), logo país

deveria estar preparado para possíveis conflitos (DA SILVA KNEODLER, 2017). A IIGM mundial é considerada o maior e mais violento conflito humano, servindo como fonte de estudo para historiadores e estudantes até os dias atuais, devido aos seus impactos políticos, sociais e econômicos em todo mundo. Dentro deste contexto é possível descrever a relação da Enfermagem brasileira e norte-americana, pois ambos os países pertenciam as Forças Aliadas (Estados Unidos da América, Reino Unido e União soviética).

Os Estados Unidos da América (E.U.A) contavam com cerca 59.000 Enfermeiros de Guerra (BELLAFIRE, 2003) durante o conflito devido ao grande contingente de profissionais enviados para os teatros de operações da IIGM gerou uma intensa escassez de profissionais para o atendimento de civis para sanar essa demanda o Ministério de Saúde norte-americano criou, em 1943, o “*Emergency Nursing Committee*”, em tradução livre: Comitê de Emergência de Enfermagem, sendo responsável por garantir uma reserva da força de trabalho de Enfermagem para a população americana, que por sua vez contribuiu para a reformulação dos direitos trabalhistas para os Enfermeiros dos E.U.A como: o aumento dos salários, redução da carga horário de trabalho, melhoria das condições laborais além de incrementos para a formação dessa classe profissional (HARKER, 2017).

No Brasil houve grande comoção nacional visando o envolvimento do país na IIGM contra as Forças do Eixo, e as mulheres encontram na Enfermagem uma forma de contribuir com país, e novamente a imprensa se mostra como um recurso primordial para dispersão dos discursos das classes dominantes em resposta às demandas da população, pois em 1943 o jornal “O Globo” publicou uma convocação do governo federal para o voluntariado de mulheres que se interessassem em oferecer suporte ao país como enfermeiras que futuramente viriam a integrar o Quadro de Enfermeiras Reserva do Exército conforme o determinado pelo Presidente da República Getúlio Vargas através do Decreto-Lei Nº 6.097 de 13 de Dezembro de 1943, dessa forma a IIGM contribuiu para inserção da figura feminina no Exército brasileiro (DA SILVA KNEODLER *et al.*, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Guerra da Criméia pode ser considerada como o principal marco para a história da Enfermagem, pois a partir dessa batalha a ciência do cuidado iniciou o seu processo de institucionalização com a construção da primeira escola de Enfermagem do mundo no Hospital Saint Thomas em Londres na Inglaterra e cientificidade, desenvolvendo-se através de processos de observação, conclusões retiradas com base resultados concretos e elaboração da Teoria Ambientalista deixando seu caráter puramente empírico e caritativo, além do desenvolvimento do modelo de ensino de Enfermagem Sistema Nightingale, tendo como sua principal idealizadora a Enfermeira Florence Nightingale.

Em 1864 é deflagrada a Guerra do Paraguai que veio a ser palco para a inspiradora atuação de Ana Justina Néri como Enfermeira voluntária, sendo retratada como símbolo de heroísmo, coragem e cuidado, Néri torna-se matriarca da Enfermagem brasileira em 1926 através de um decreto federal uma Escola de Enfermagem é batizada com seu nome, além de ser considerada pelos historiadores como precursora da Cruz Vermelha brasileira.

A IGM e a IIGM formam de notável importância para o desenvolvimento da Enfermagem no século XX, durante a Primeira Grande Guerra a Cruz Vermelha participou ativamente na formação, institucionalização e representação da Enfermagem em todo mundo, não obstante a iniciativa de Jean-Henri Dunant teve como inspiração a Enfermeira Florence Nightingale e no Brasil a Enfermeira Ana Néri reforçando a importância da Enfermeira na sociedade.

Durante a IIGM pode -se destacar a contribuição dessa para a evolução dos direitos trabalhistas do Enfermeiro norte-americano (HARKER, 2017) e no Brasil tal conflito propiciou a da inserção da mulher no exército brasileiro e mercado de trabalho, através da ciência do cuidado. Segundo Porto (2006) e Da Silva Kneodler (2017), ambos conflitos (IGM e IIGM) a imprensa se mostrou um excelente instrumento para construção de ideais e propagação de discursos, através de reportagens, matérias e fotografias, auxiliou na construção imagética da Enfermagem que perduram até os dias atuais no imaginário popular.

Com base no exposto no presente estudo, pode ser observado que apesar das guerras ocasionarem inúmeras mortes e infligir sofrimento e terror às nações envolvidas, tais eventos também representam momentos de profundas transformações e aprimoramento das ciências, conforme ocorrido com a Enfermagem representada como ciência do cuidado que teve o seu alvorecer em meio no campo de batalha.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. **Guerra e Desenvolvimento Biológico: o caso da Biotecnologia e da Genômica na segunda metade do século XX. Warfare and Biological Development: The case of Biotechnology and Genomics during the second half of XX Century.** 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v9n3/01.pdf>>. Acesso em: 30/07/2018.

AMAYO, Enrique. **A Guerra do Paraguai em perspectiva histórica.** Estudos avançados, v. 9, n. 24, p. 255-268, 1995. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ea/v9n24/v9n24a13.pdf>>. Acesso em: 29/07/2018

ANGELO, M. *et al.* **Do empirismo à ciência: a evolução do conhecimento de Enfermagem.** Rev. Esc. Enf. USP, v.29, n.2, p.211-23, ago. 1995. Disponível em:< <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/136692>> Acesso em: 05/08/2018.

BELLAFIRE, Judith L.. **The Army Nurse Corps: A Commemoration Of World War II Service.** 2003. Disponível em: <<https://history.army.mil/books/wwii/72-14/72-14.HTM>>. Acesso em: 29/04/ 2019.

BURKER, Peter (org). **A Escrita da história: novas perspectivas.** Tradução de Magda Lopes. Editora da Universidade Estadual Paulista, p. 133-161, São Paulo, 1992. Disponível em:< http://www.janduarte.com.br/textos/teoria/micro_historia.pdf>. Acesso em: 09/08/2018

CARRARO, Telma Elisa. **Resgatando Florence Nightingale: a trajetória da enfermagem junto ao ser humano e sua família na prevenção de infecções.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1994. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671995000400014 />. Acesso em: 09/03/2019

COSTA, Roberta *et al.* **O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo.** Texto & Contexto Enfermagem, v. 18, n. 4, 2009. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/tce/v18n4/07.pdf>>. Acesso em: 19/07/2018

CUNHA, Maria Neusa Fernandes da; VIERA, Susana Camargo. Cruz Vermelha: **Breve Análise Histórica de Uma Organização sui generis.** Unifor. Formiga, p. 39-54. 14 jun. 2016. Disponível em:< <https://periodicos.uniformg.edu.br:21011/periodicos/index.php/cursodireitouniformg/articloe/view/419/515> />. Acesso em: 02/03/2019

DA SILVA KNEODLER, Thais *et al.* **A enfermagem em tempos de guerra: propaganda política e valorização profissional (1942-1945).** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 2, 2017. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/html/2670/267050430026/> >. Acesso em: 27/07/2018

DE FLORENCE NIGHTINGALE, Teoría Ambientalista; CRÍTICO, Un Análisis. **Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 19, n. 3, p. 518-524, 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0518> > Acesso: 21/07/2018

DE MOURA, Aureliano Pinto. **A Atuação Do Corpo De Saúde Do Exército Na Guerra Da Tríplice Aliança**. Navigator, v. 21, p. 1864-1870. Disponível em:< http://www.revistanavigator.com.br/navig21/dossie/N21_dossie10.pdf/>. Acesso em: 15/03/2019

DE SOUZA PADILHA, Maria Itayra Coelho. **Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história**. Rev Bras Enferm, v. 58, n. 6, p. 723-6, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v58n6/a18v58n6>> Acesso em: 22/07/2018

DOENGENS, Marilyn E. MOORHOUSE, Mary Frances. MURR, Alice C.1922-**Diagnóstico de Enfermagem: intervenções, prioridade, fundamentos**. Guanabara Koogan. 12º ed, p.2-3. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em:</>. Acesso em: 15/03/2019

DOURADO, Maria Teresa Garritano. **A HISTÓRIA ESQUECIDA DA GUERRA DO PARAGUAI: FOME, DOENÇAS E PENALIDADES**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014. Disponível em:</>. Acesso em: 15/03/2019

FLORES, Hilda Agnes Hubner. **Mulheres Na Guerra Do Paraguai**. Porto Alegre: Edipucs, 2010. 144 p. (ISBN-10: 8539700018). Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=RuDhuj4EiplC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 05/04/2019.

GALSSEN, Kellen Nunes Rodrigues; CARVALHO Luciene Cártia; GOES, Cesar H.B. **A PROFISSÃO DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DE SEUS AVANÇOS E DESAFIOS ATUAIS NO BRASIL**. Revista de Saúde Dom Alberto. v. 1, n. 1, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://www.domalberto.edu.br/wp-content/uploads/2017/05/A-Profiss%C3%A3o-de-Enfermagem-uma-An%C3%A1lise-Hist%C3%B3rica-de-seus-Avan%C3%A7os-e-Desafios-Atuais-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 25/07/2018

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, p. 42, 2002. Disponível em: <https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf> Acesso em: 30/07/2018.

GIMENES, Rafael Negri. **A guerra: um fato social ligado à natureza humana, ao medo e às desilusões**. Revista Sem Aspas, v. 1, n. 1, p. 139-154, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/view/6979> > Acesso em: 28/08/2018

GRISARD, Nelson; VIEIRA, Edith Tolentino de Souza. **Ana Néri, madrinha da enfermagem no Brasil**. Gazeta Médica da Bahia, n. 2, 2009. Disponível em:< <http://www.gmbahia.ufba.br/index.php/gmbahia/article/viewFile/981/959>>. Acesso em: 20/07/2018.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens: Uma Breve História da Humanidade**. Porto Alegre: Editora Harper, 2011. Tradução Janaína Marcoantonio.

HARKER, Melissa. **History of Nursing Education Evolution Mildred Montag**. Teaching and Learning in Nursing. 10.1016/j.teln.2017. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/317833870_History_of_Nursing_Education_Evolution_Mildred_Montag>. Acesso em: 05/07/2018.

HENDLER, Bruno; NOVELLI, Douglas. **A Guerra Da Crimeia, O Czar Nicolau I e a Sociedade Internacional Do Século XIX: Uma Releitura A Partir Das Escolas Francesa E Inglesa De Relações Internacionais**. Relações Internacionais no Mundo Atual, v. 1, n. 21, p. 8-44, 2016. Disponível em:< <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/RIMA/article/download/2227/1400> />. Acesso em: 04/02/2019

LOPES, Lúcia Marlene Macário; SANTOS, Sandra Maria Pereira dos. **Florence Nightingale: apontamentos sobre a fundadora da enfermagem moderna**. Revista de Enfermagem Referência, n. 2, p. 181-189, 2010. Disponível em:< <http://www.index-f.com/referencia/2010pdf/32-181.pdf>>. Acesso em: 19/07/2018.

MIRANDA, Daiana *et al.* **Imagem Da Enfermeira Durante A Primeira Guerra Mundial**. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, v. 10, n. 6, 2016. Disponível em:< <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11223/12810> />. Acesso em: 17/04/2019

MOTT, Maria Lúcia; TSUNECHIRO, Maria Alice. **Os cursos de enfermagem da cruz vermelha brasileira e o início da enfermagem profissional no Brasil**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 55, n. 5, p.592-599, 2002. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20020079>. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672002000500018&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 maio 2019.

NIGHTINGALE, Florence. **Notes on hospitals**.3ed. Londres: Logman,Green,Logman, Roberts and Green, 1863. Disponível em:< <https://archive.org/details/cu31924012356485/page/n5>>. Acesso em: 21/07/2018.

OLIVEIRA, Alexandre Barbosa de; SANTOS, Tânia Cristina Franco. **Entre ganhos e perdas simbólicas: A (des) mobilização das enfermeiras que atuaram na Segunda Guerra Mundial**. Esc Anna Néri Rev Enferm, v. 11, n. 3, p. 423-8, 2007. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452007000300005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 19/07/2018

PERES, Maria Angélica de Almeida. **Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro: 90 anos de sua criação**. Escola Anna Nery, v. 17, n. 1, p.7-9, mar. 2013. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-81452013000100001>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000100001>. Acesso em: 29/04/2019.

PILETTI, José Jobson de A. Arruda Nelson. **Toda a História: História Geral e História do Brasil**. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 1997. 265-269 p. (ISBN 85 08 05202 2).

PINTO, Ana Paula Magno. **Caridade organizada: O Manual da Sociedade São Vicente de Paulo de Lisboa em 1885**. Florianópolis: XXVIII Simpósio Nacional de História, 2015. Disponível em: <http://www.snh2015.anpuh.org/resources/anais/39/1425129273_ARQUIVO_CaridadeorganizadaANPUH.pdf>. Acesso em: 15/03/2019

PORTO, Fernando; SANTOS, Tânia Cristina Franco. **A divulgação da competência técnica em socorro das enfermeiras da cruz vermelha (SP) nas circunstâncias da Primeira Guerra Mundial (1917-1918)**. Rev. Eletr. Enf.[Periódico on-line], v. 8, n. 2, p. 273-81, 2006. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/revista8_2/pdf/v8n2a12.pdf>. Acesso em: 26/07/2018

PULLEN, Bertha L. **Resumo da História da Cruz Vermelha Internacional**. Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p.14-20, 2004. Disponível em: <http://eean.edu.br/audiencia_pdf.asp?aid2=1093&nomeArquivo=v8n1a03.pdf />. Acesso em: 09/03/2019

REVISTA FON-FON. **Perfis internacionais: Uma enfermeira condecorada**. Revista Fon-Fon, ano 10, n.14, p.6, 1916

REVISTA FON-FON. **Perfis internacionais: As mais jovens enfermeiras**. Revista Fon-Fon, ano 10, n.14, p.6, 1916

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; MORTIMER, Eduardo Fleury. **Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira**. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte), v. 2, n. 2, p. 110-132, 2000. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1295/129518326002/>>. Acesso em: 08/07/2018.

SOUSA, Renato Phillipe de. **Instituições e cuidados aos alienados no nascedouro da Enfermagem brasileira**. In: SILVA, Leandro Andrade da; SANTOS, Iraci dos. **Cuidar em Enfermagem e Saúde Mental: Aspectos históricos, fundamentos para o cuidar e saúde mental infantojuvenil**. Curitiba: Appris, 2017. Cap. 1. p. 27-44. 2017. (ISBN 9788547304515).

VERALDO, Tainara Xavier. **PUBLICIDADE DAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE E A IMAGEM PÚBLICA DA ENFERMEIRA BRASILEIRA NAS PÁGINAS DA FON-FON (1917-1930)**. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/ccbs/ppgenf/arquivos/dissertacoes-arquivo/dissertacoes-2013/tainara-veraldo>>. Acesso em: 24/05/2019.